PROJETO DESIGN

293

arquitetura, "design & interiores"®
julho 04 R$ 15,00
www.arcoweb.com.br

arquitetura

A luz da experimentação no traço de seis casas brasileiras contemporâneas

interiores

Luminotécnica centra foco na personalização de espaços comerciais e de lazer

design

Os oito projetos premiados da Associação Internacional de Lighting Designers

ARCO

Estruturadas em madeira, residências de veraneio são soluções modelares

Casas no litoral foram desenhadas por jovens arquitetos

As duas casas apresentadas a seguir possuem características semelhantes. Além da estrutura de jatobá, do fechamento com alvenaria (de blocos de concreto ou cerâmicos) e da cobertura com telhas metálicas, ambas foram projetadas por arquitetos contemporâneos, formados pela mesma faculdade, e estão localizadas na cidade de São Sebastião, que fica no litoral norte de São Paulo.

A primeira delas, desenhada pela equipe do escritório Nitsche Arquitetos Associados, está implantada na praia de Camburi. A outra, localizada na praia de Paúba, foi projetada por Alexandre Cafcalas e Guilherme Margara. Enquanto aquela possui espacialidade de casa-varanda (lembrando o projeto de Carlos Millan na Lagoinha, Ubatuba, também litoral norte paulista), a segunda busca, apesar da dimensão, uma riqueza espacial interna. A primeira tem caixilho de alumínio; a outra, de madeira. A caixa-d'água de ambas está em volume independente e a piscina, junto ao muro.

À parte outras semelhanças e diferenças, ambas se enquadram em um processo iniciado no final dos anos 1980, resultado da parceria entre o engenheiro Hélio Olga e o arquiteto paulista Marcos Acayaba. O trabalho desses profissionais (Hélio calculando e executando, Acayaba criando residências-ícones) gerou grande interesse de outros arquitetos locais pela estrutura de madeira. Não se trata de algo inédito em São Paulo: Siegbert Zanettini, entre outros, já havia realizado exercícios com esse material. No entanto, a atuação sistemática de Hélio Olga produziu um rol de mais de uma centena de projetos, desenhados por profissionais de diversas gerações, como Eduardo de Almeida, André Vainer e Guilherme Paoliello, Vinícius Andrade e Marcelo Morettin, os integrantes do Una Arquitetos, cada qual com sua particularidade.

O engenheiro, em certa medida, pode ser comparado a John Entenza (1903-1984), editor da revista norte-americana *Arts and Architecture*, que patrocinou as Case Study Houses. Desenhadas, entre outros, por Richard Neutra, Charles Eames e Eero Saarinen, essas residências, criadas como protótipos, influenciaram a arquitetura doméstica do segundo pós-guerra. No caso paulista, a madeira possui um sistema semi-industrializado, algo que, ironicamente, o concreto moderno não conseguiu. Nas duas casas em questão, um dos aspectos mais interessantes é a simplicidade construtiva, que, somada ao requinte de desenho, coloca-se como modelo para pequenas casas de veraneio. Além disso, o sistema construtivo, a preocupação com o condicionamento térmico e alguns aspectos de projeto, como o ato de elevar-se do solo, tornam-nas paradigmas da tão em voga sustentabilidade, uma vez que estão implantadas em um delicado ecossistema, constantemente agredido. São casas-pavilhão, ecologicamente corretas. (F. S.)

Casa em Camburi

A composição pavilhonar elimina a circulação interna e permite a passagem de ventilação cruzada no espaço entre a cobertura e o forro. A edificação é marcada por extrema transparência e por acabamentos requintados, como os caixilhos de alumínio e o piso de pedra-são-tomé. A cobertura possui uma única água, com telhas também de alumínio, termoacústicas.

Casa em Paúba

Pórticos com apoio triplo são travados por tirantes metálicos, por ripas e pelo forro, que possui interessante solução de condicionamento termoacústico, constituindo uma alternativa à utilização da telha adequada. A cobertura, levemente curvada, marca a volumetria horizontal de pavilhão com acabamentos simples, como o piso de ardósia.

Nitsche Arquitetos Associados
Casa em São Sebastião, SP

Circulação avarandada otimiza espaço interno

O volume que abriga a residência desenhada por Lua e Pedro Nitsche pode ser definido como um pavilhão implantado longitudinalmente, na orientação sudeste/noroeste, e coberto por telhado de uma única água. Desse modo, os espaços internos estão voltados para as faces sudoeste e nordeste. O programa foi disposto de forma seqüencial: área de serviço/cozinha e estar/três suítes. Os interiores se interligam apenas pela varanda. "Foram eliminadas as circulações internas, para otimizar o aproveitamento da área construtiva e propiciar independência a cada ambiente", dizem os autores. A cozinha/estar e as suítes possuem duas entradas, possibilitando ventilação cruzada e facilitando o acesso de banhistas, que podem entrar diretamente nos banheiros.

A casa foi construída em uma plataforma de concreto suspensa: sobre a fundação direta, parcialmente exposta, executou-se uma laje pré-moldada de con-creto, cujo acabamento, interno e externo, é de pedra-são-tomé ▸

3

2

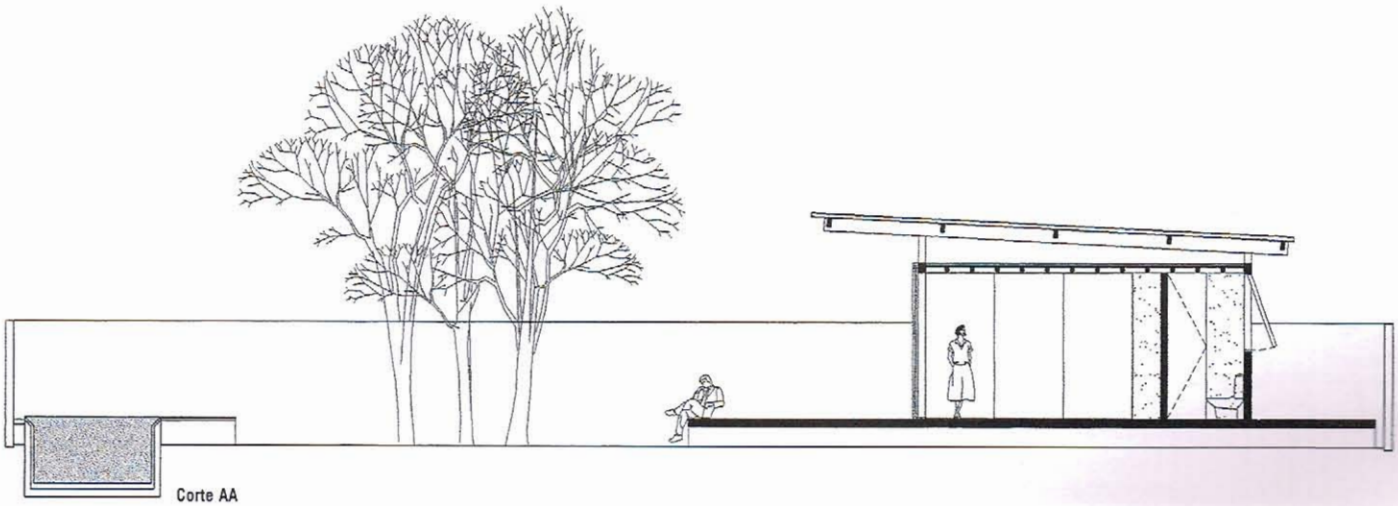
4

1
Cortinas de diferentes cores criam instigante efeito visual

2
A casa está elevada sobre plataforma

3
Um grande beiral protege a estrutura

4
O volume da lavanderia foi pintado de amarelo



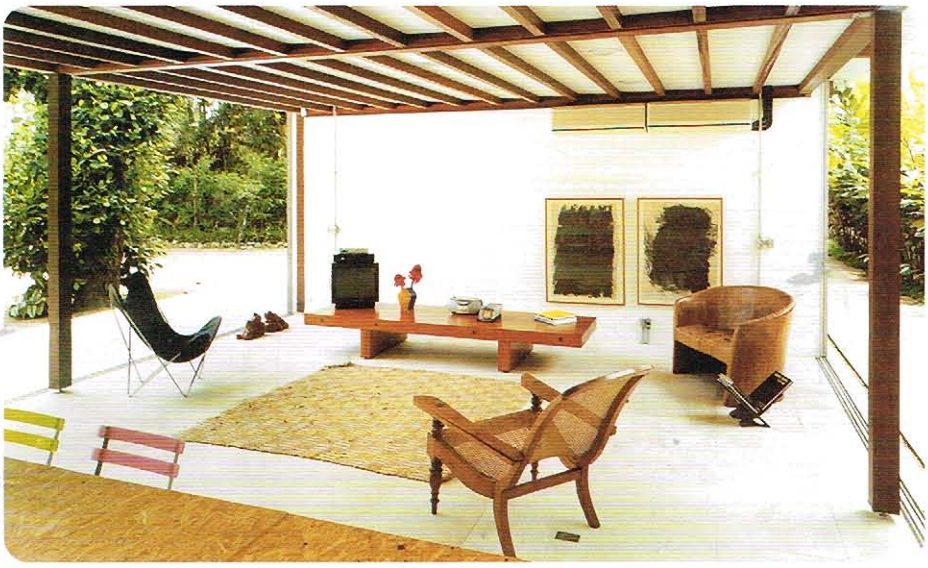
Corte AA

1

2

4

5



branca. Segundo os autores, essa plataforma permite diluir os limites entre interior e exterior. Assim, a residência, concluída em seis meses, tornou-se "uma grande varanda". Sobre esta, foi montada, em cinco dias, a estrutura, que possui uma seqüência de sete eixos estruturais com espaçamento de 3,85 metros. No outro sentido, há apenas dois eixos estruturais, distantes entre si 5,85 metros. Os pilares, de jatobá, possuem seção de 12 x 12 centímetros, enquanto as vigas são de 12 x 16 centímetros. A cobertura, apoiada em vigas de 20 x 12 centímetros, "flutua" sobre o volume da casa, deixando distância entre a telha termoacústica de alumínio e o forro, de MDF pré-pintado de branco e estruturado com barrotes de 6 x 8 centímetros. Esse espaço, além de melhorar as condições ambientais internas, serve como forro técnico, abrigando instalações.

Os fechamentos são em alvenaria de bloco de concreto e os caixilhos de alumínio correm fora do perímetro da estrutura, ajudando a protegê-la. A caixa-d'água está em uma torre anexa. Paralela ao pavilhão, na outra extremidade do terreno, foi implantada a piscina, que corresponde a uma raia de natação. (F. S.) ◆

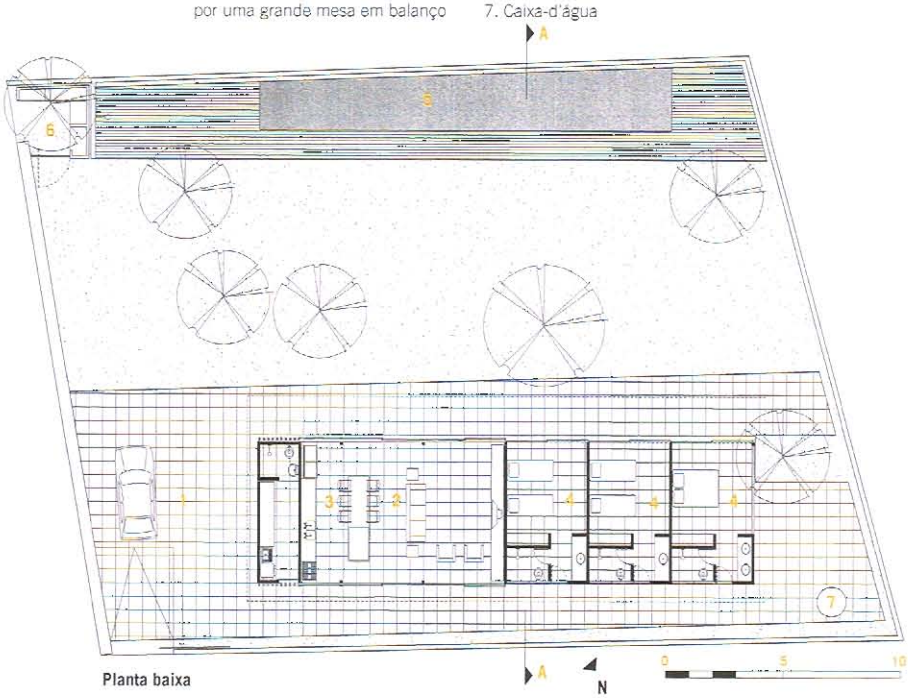
1
O estar/cozinha, com abertura para ambos os lados, reforça a transparência do volume

2
Os caixilhos de alumínio correm por fora da estrutura

3
O espaço entre o forro e a cobertura abriga o forro técnico

4 e 5
A divisão entre cozinha e estar é feita por uma grande mesa em balanço

Planta baixa
1. Estacionamento
2. Estar
3. Cozinha
4. Dormitório
5. Piscina
6. Acesso à praia
7. Caixa-d'água



Planta baixa

Lua e **Pedro Nitsche** formaram-se na FAU/USP em 1997 e 1999, respectivamente. Lua é co-autora do projeto vencedor de concurso nacional para o plano diretor da Faculdade de Medicina da USP, realizado em 1998

Ficha técnica

Residência unifamiliar
Local São Sebastião, SP
Data do projeto 2000
Data da conclusão da obra 2003
Área do terreno 805 m²
Área construída 126 m²
Arquitetura Nitsche Arquitetos Associados - Lua Nitsche e Pedro Nitsche (autores); Marina Mermelstein (colaboradora); Roberto Zuccolo e Márcia Terazaki (equipe de projeto)
Estrutura Ita - Hélio Olga
Construção Construvale
Fotos Nelson Kon

Fornecedores
Ita (estrutura de madeira); Tambelini (caixilhos); GP (pedras); Dânica (telha de alumínio); Janos Biezok (serralheria)

Alexandre Cafcalas e Guilherme Margara
Casa em São Sebastião, SP

Conforto termoacústico é obtido de forma alternativa

A casa de veraneio desenhada por Alexandre Cafcalas e Guilherme Margara está assentada sobre uma plataforma, um metro acima do nível da rua. A elevação foi necessária para resguardar a construção de possíveis cheias do rio Paúba, que corta o fundo do lote, junto à mata natural. O interior da residência é marcado por um núcleo central - com estar, jantar e cozinha -, de onde se articula a circulação entre os ambientes fechados (dormitórios e banheiros). Um agrupamento de áreas molhadas, ilhado nesse setor central, aumenta a riqueza espacial interna.

A estrutura de jatobá da residência foi montada em uma semana. O partido estrutural resulta em sete pórticos com triplo apoio, em peças de 12 x 12 centímetros, e espaçados entre si por 2,80 metros. Três elementos travam os pórticos: tensionadores metálicos, as terças (de 5 x 12 centímetros) e o forro.

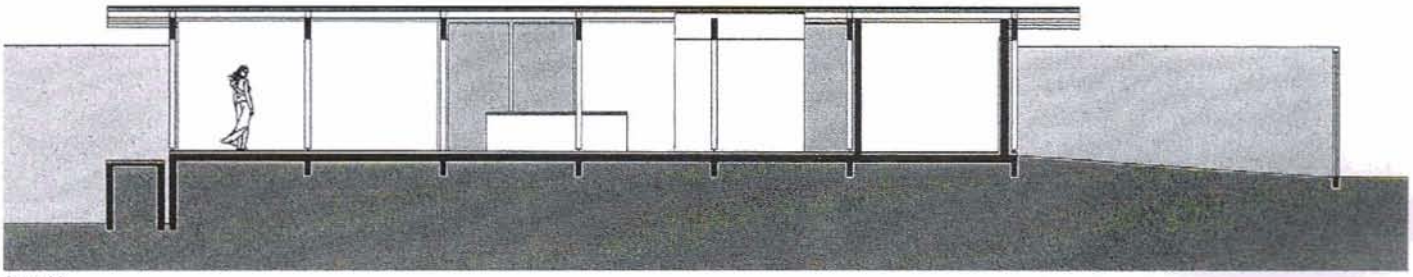
Um dos aspectos mais interessantes do projeto é a cobertura, levemente curva. Sobre a viga que forma o pórtico, com 12 x 20 centímetros, foram apoiadas duas pranchas de quatro centímetros de largura, com espessura variável, elemento que permite romper a linearidade da cobertura. Esta abriga área de 11 x 20 metros, dimensão resultante do tamanho da telha, cada qual com 11 x 1 metros. Por uma questão de custo, optou-se pela telha metálica ondulada comum, sem tratamento termoacústico. Para compensar a ausência do material adequado, foi criada uma solução alternativa, executada na própria obra: o espaço entre o forro, de USB, e a telha de alumínio foi preenchido por sacos com lã de rocha, formando um sanduíche termoacústico que tem oito centímetros de espessura. Nos beirais, um rufo metálico arremata esse pormenor.

A fundação, do tipo radier, possibilita grande flexibilidade: em caso de ampliação, pode ser aumentado o número de pilares ou o de fechamentos, aqui realizados em alvenaria em bloco cerâmico. Estes são completamente independentes da estrutura, para ressaltar a ▸

1
Vista do fundo, a casa está apoiada em platô

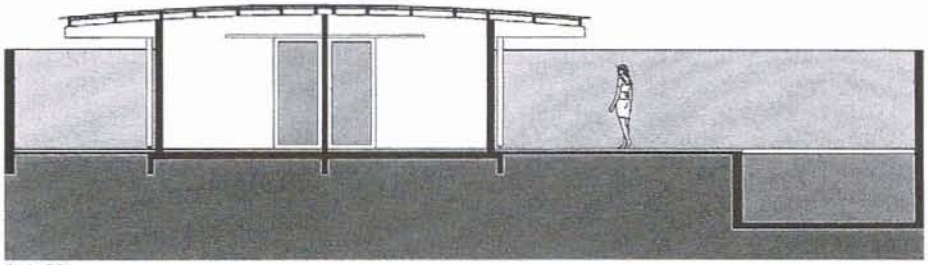
2
A estrutura é formada por sete pórticos paralelos

3
O volume da casa esconde-se atrás do muro e do portão



Corte AA

condição flexível. Nos pontos onde estrutura e fechamentos quase se tocam, foram deixados cinco centímetros entre eles. As paredes são caiadas de branco e o piso é de ardósia. Os caixilhos internos são de madeira; os externos, do mesmo material, possuem duas folhas: uma de vidro e outra com um ripado que serve de veneziana e reforça a segurança. (F. S.) ◆



Corte BB

1
A varanda está incorporada ao volume da casa

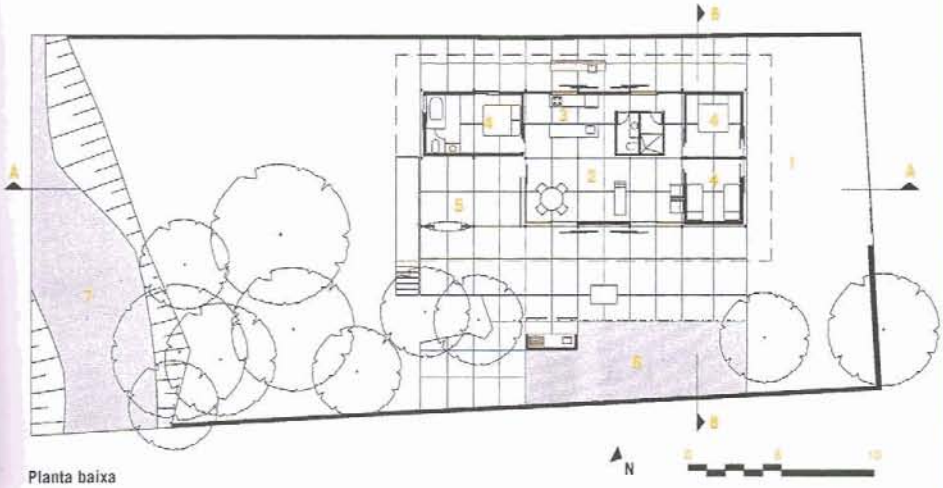
2
O tensionador metálico auxilia o travamento dos pórticos

3
Os caixilhos mesclam painéis de vidro e ripado

4
A caixa-d'água está em volume independente

5
Caixilhos com ripado também contribuem para proteção

Planta baixa
1. Estacionamento
2. Estar/jantar
3. Cozinha
4. Dormitório
5. Varanda
6. Piscina
7. Rio Paúba



Planta baixa

Alexandre Cafcalas e **Guilherme Margara** formaram-se em 1995 pela FAU/USP. Foram sócios de 2000 a 2003, no escritório MaisDois Arquitetos, onde desenvolveram, entre outros trabalhos, um edifício administrativo *(leia PROJETO DESIGN 263, janeiro de 2002)* e esta casa. Atualmente, Cafcalas cursa doutorado na Universidade Politécnica da Catalunha, em Barcelona, Espanha, e Margara continua atuando em São Paulo

Ficha técnica

Residência unifamiliar
Local São Sebastião, SP
Data do projeto 2002
Data da conclusão da obra 2003
Área do terreno 980 m²
Área construída 226 m²
Arquitetura e construção Alexandre Cafcalas e Guilherme Margara
Fundação Fundacta
Elétrica e hidráulica Eliane
Fotos Nelson Kon

Fornecedores
Alcan (telha); Dorel (caixilhos); Ita (estrutura de madeira); Masisa (forro); Soletrol (aquecimento solar); Silvestre (vidros); Deca (louças e metais); La Fonte (fechaduras); Casa dos Portões (portão); Casa das Pedras (pedras)